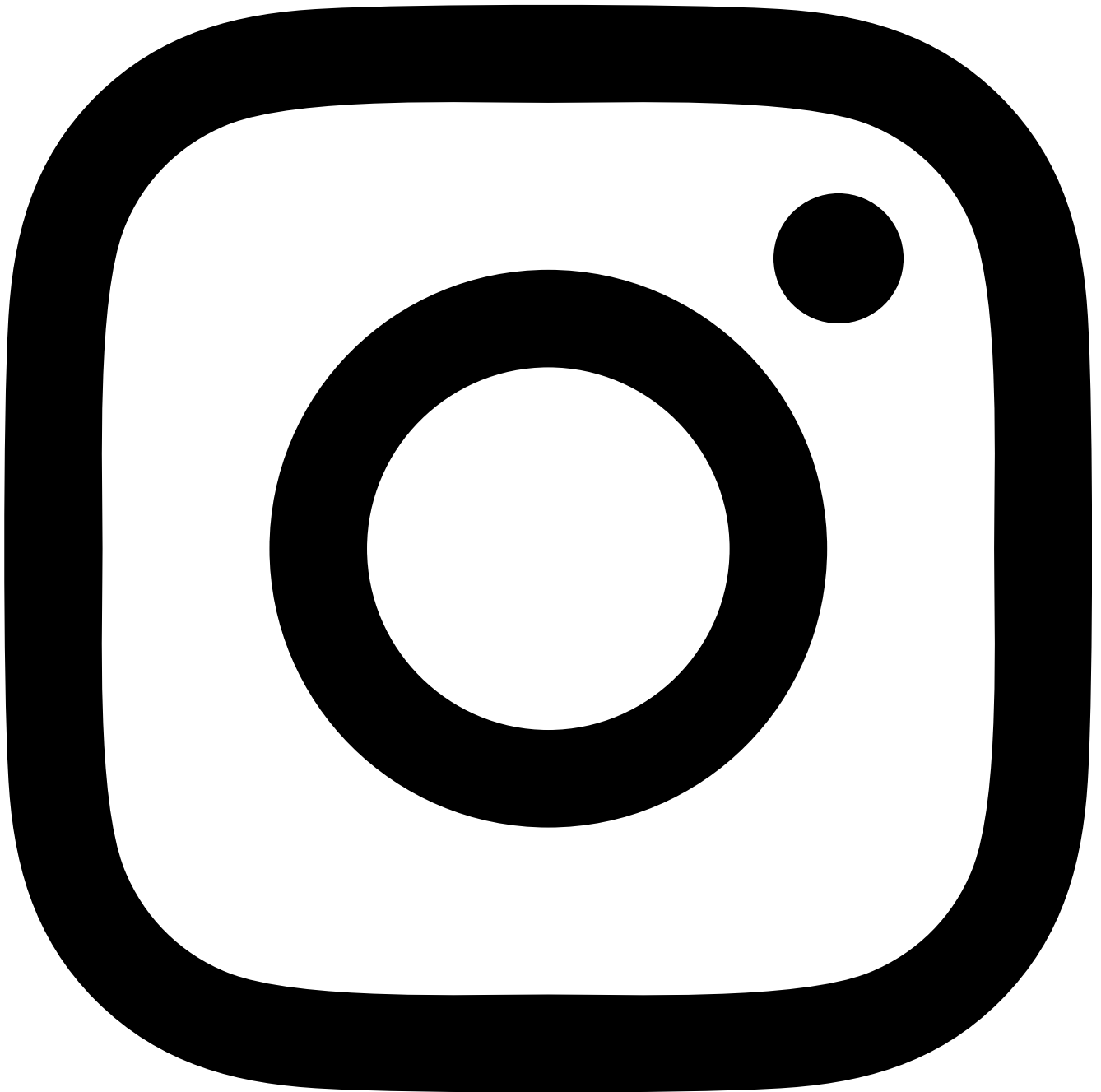


Artigo retrata a enfermagem moderna onde enfermeiros sentem-se assediados ou desvalorizados

escrito por Ana Miranda | 9 de março de 2017





Valorizar a enfermagem é fazer saúde de qualidade | Foto:
College of Dupage – Nursing student Monashay Pertee

Quando valorizamos a profissão e o profissional, estamos
agregando qualidade.

O artigo ***PORTRAIT OF A MODERN NURSE SURVEY FINDS HALF NURSES***

CONSIDER LEAVING THE PROFESSION, fala sobre enfermeiros que trabalham e sentem-se assediados ou desvalorizados. É um retrato da enfermagem moderna a partir de uma pesquisa feita que revela que metade dos enfermeiros consideram largar a profissão. Nos dias de hoje, é cada vez mais comum enfrentar esse tipo de situação, seja a área que for.

Convidamos a professora aposentada da Escola de Enfermagem da USP, enfermeira, consultora de imagem e visagista, **Ana Cristina Mancussi**, para escrever sobre o artigo e discorrer a respeito do tema.

Disponibilizamos o PDF do artigo para download [AQUI](#)

Por **Ana Cristina Mancussi e Faro**

E num piscar de olhos, o tempo passa. Muitas mudanças, comunicação em tempo real, globalização, o mundo está em plena ebulição, agitação.

E por que não as perspectivas de vida pessoal e profissional, se vivemos inseridos nesta dinâmica?

Assim, como um filme, nossa vida passa rapidamente e marcamos presença pela busca, às vezes desenfreada, de mais qualidade, menos quantidade, de reconhecimento e viver.

A livre expressão e a comunicação em tempo real nos permitiram acessar conteúdos que podem melhorar o nosso viver.

A dinâmica é outra e vale para tudo: das relações interpessoais, familiares, amorosas e afetivas, bem como, as relações de trabalho e profissionais.

Tanto que uma palavra chave que define *estes tempos* é **Relação**, de alguém com alguém, de fatos, de possibilidades, de oportunidades.

A visão ampliada e as relações em voga possibilitam maneiras diferentes de acesso aos conteúdos, ao conhecimento, de apropriação deste e de aprendizado. Aprender está diferente.

Com tal dinâmica, a vida tem se apresentado por ciclos e mais breves, as escolhas têm outros critérios e assim vamos.

A Enfermagem, ciência, prática clínica de cuidados, tem seu corpo de saber e de prática claramente delimitados legalmente.

O fato de relatarem ou sentirem-se, segundo este *paper*, sobrecarregadas, ou não aproveitarem mais a profissão, cansadas, ao ponto de deixarem a profissão, pode ser lido como a necessidade de se estabelecer novas relações na profissão, tradicionalmente um cuidado, ensino e gerenciamento relacional.

Arejar as relações na Enfermagem, oxigenar ainda mais, rever e, primordialmente, compreender os motivos pelos quais estes enfermeiros ainda se sentem desrespeitados por seus colegas, administradores e outros profissionais de saúde, é um desafio e tem sido estudado.

Atualmente, temos novos tratamentos para antigas e as mais recentes doenças, novas perspectivas de atuação dentro e fora da Enfermagem.

As pessoas, na Enfermagem ou não, buscam por qualidade de vida, por dinamismo e atualização.

Há que se compreender e não se indignar com o fato de *deixar uma profissão* uma vez que, nestes tempos, e com as relações sendo atônica ou o eixo norteador do saber e fazer, considerar que as pessoas têm liberdade de escolha e encerram ciclos, os quais já não são mais tão longos.

Mudam seu estilo de vida, seu estilo pessoal e suas perspectivas por questões próprias, familiares, sociais, econômicas e financeiras.

Estaria, este fenômeno de suposto abandono da profissão, ocorrendo somente na Enfermagem? É preciso ampliar os horizontes.

Com as crises e mudanças em previdência, se faz necessário rever a formação profissional.

Forjar profissionais para trabalhar como empregados em grandes setores e empresas, bem como para serem os empreendedores nestes mesmos grandes setores e empresas ou até em novos locais, são perfis diferentes de atuação profissional.

Formação cosmopolita para empreender, alavancar e projetar seus próprios meios, contribuir com o desenvolvimento da sua profissão e da sociedade.

É possível escolher, e novamente escolher, mudar, transformar, adaptar e empreender novos rumos para uma profissão com foco na qualidade de vida pessoal e profissional.

Nada que nos assuste mudar de profissão ou de área na mesma profissão, nada tão *compartmentalizado*, mas um novo olhar, uma formação moderna-relacional e o empreendedorismo, são fundamentais para a saúde de qualquer profissão, seja ela tradicional ou as emergentes.